



Clarimundo 1522- Cartas

Fac-símile
[61r {LXII}]

Carta de Clarymũdo a Clarymda.

Quem se auentura onde a vyda he duuidosa: mais estima perdela por acabar que a ter sem esperança. Mas que farey eu senhora pois todallas vossas coufas sam cõtrairas ameu descãso ⁊ prosperas pera viuer: que se amorte me quise ram dar: os pirygos q̄ passley na cõtẽda que os temores ⁊ reçosos tiuerã com minha fe: quãdo me fez cometer esta oufadya bem opoderã fazer. Mas leyraram me vyuo pera sentyr quã pouco sentys oq̄ sinto: ⁊ morto pera obẽ que spero: jnda que nã sey oque espere: ca meu mal nam quer q̄ se diga nẽ que se possa sofrer. este he omayor q̄ lhe destes: vencer as palauras porq̄ senam saybã suas obras. comque me tem posto em tal estado: q̄ me nam fyca mais bem q̄ o conheçymen to de quã dytofo fuy em vos conhecer. Todollos outros sentidos me negã por por vos cõfessar: todos me desobedeçem por vos querer. huũs me fazem mais triste q̄ contente: outros mais ledo que arependydo. E com estas deferenças te nho tamanha guerra comigo q̄ ando fogindo de mym. mas ay de mym: onde yrey sem vos: ou sem mym: porq̄ meus cuydados me leuã: onde ja vossas lẽbrã ças me tam esperãdo com outros mayores. nũca me leyraram o desejo: trazendo lhe a memoria coufas q̄ nam mereçe. jnda que minha fe tem tãto mereçymẽto: que basta pera me dardes por galardã mais descãso do q̄ tenho: ⁊ menos mal do que synto: tam temeroso do que reço: que nã sey se alguũ contentamento me achara vyuo pera oreçer. Mas vossas coufas tem tanta força q̄ podem dar vyda a mesma morte. veja qualquer que sinta q̄ em ambas me fara merce.

Edição paleográfica

[61r {LXII}] Carta de Clarymundo a Clarymda | Quem se auentura onde a vyda he duuidosa: mais estima perdela por acabar | que a ter sem esperança. Mas que farey eu senhora pois todallas vossas cou- | fas sam contrairas ameu descãso ⁊ prosperas pera viuer: que se amorte me quise | ram dar: os pirygos que passley na contenda que os temores ⁊ reçosos tiuerã | com mi | nha fe: quãdo me fez cometer esta oufadya bem opoderã fazer. Mas leyxaram | me | vyuo pera sentyr quã pouco sentys oque sinto: ⁊ morto pera obẽ que spero: jn- | da que nã | sey oque espere: ca meu mal nam quer que se diga nẽ que se possa sofrer. | este he omayor | que lhe destes: vencer as palauras porque senam saybã suas obras. | comque me tem posto em | tal estado: que me nam fyca mais bem que o conheçymen | to de quã dytofo fuy em vos | conhecer. Todollos outros sentidos me negã por | por (sic) cõfessar: todos me desobedeçem



UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

por vos querer. huũs me fazem mais | triste *que* contente: outros mais ledo que arependydo. E com estas deferenças te- | nho tamanha guerra comjgo *que* ando fogindo de mym. mas ay de mym: onde | yrey sem vos: ou sem mym: porque meus cuydados me leuã: onde ja voffas *lembran* | ças meftam eſperãdo com outros mayores. nũca me leyxam odeſejo: trazendo- | lhe a memoria couſas *que* nam mereçe, jnda que minha fe tem tâto mereçymento: | que baſta pera me dardes por galardã mais deſcanſo do *que* tenho: τ menos mal | doque ſynto: tam temeroſo doque reçeo: que nã ſey ſe alguũ contentamento me | achara vyuo pera o reçeber. Mas voffas couſas tem tanta força *que* podem dar | vyda amefma morte. veja qualquer que ſinta *que* em ambas me fara merçe.

Edição crítica

[61r {LXII}] Carta de Clarimundo a Clarinda.

Quem se aventura onde a vida é duvidosa, mais estima perdê-la por acabar que a ter sem esperança. Mas que farei eu, senhora, pois todalas vossas cousas são contrairas a meu descanso e prósperas pera viver, que se a morte me quiseram dar, os pirigos que passei na contenda que os temores e receos tiveram com minha fé quando me fez cometer esta ousadia bem o poderam fazer, mas leixaram-me vivo pera sentir quam pouco sentis o que sinto e morto pera o bem qu'espero, inda que nam sei o que espere, ca meu mal não quer que se diga nem que se possa sofrer. Este é o maior que lhe destes: vencer as palavras porque se não saibam suas obras, com que me tem posto em tal estado, que me não fica mais bem que o conhecimento de quam ditoso fui em vos conhecer. Todolos outros sentidos me negam por confessar, todos me desobedecem por vos querer; uns me fazem mais triste que contente, outros mais ledo que arrependido; e com estas deferenças tenho tamanha guerra comigo que ando fogindo de mim.

Mas ai de mim! Onde irei sem vós ou sem mim? Porque meus cuidados me levam onde já vossas lembranças m'estão esperando com outros maiores. Nunca me leixam o desejo, trazendo-lhe a memória cousas que não merece, inda que minha fé tem tanto merecimento que basta pera me dardes por galardão mais descanso do que tenho e menos mal do que sinto, tão temeroso do que receo, que não sei se algum contentamento me achará vvio pera o receber. Mas vossas cousas tem tanta força que podem dar vida a mesma morte. Veja qualquer que sinta, que em ambas me fará mercê.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Clarimundo (1522): cartas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.